FEMIPA
FEDERAÇÃO DAS SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA E HOSPITAIS BENEFICENTES DO ESTADO DO PARANÁ

# Voz Saúde

HOSPITAIS HUMANITÁRIOS DO PARANÁ

MAIO/JUNHO DE 2017 | Nº 97

# Perigo no mundo virtual

## Como hospitais podem evitar os prejuízos causados pelos ciberataques

Página 4

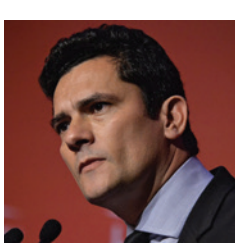
**Política**

### Femipa apresenta demandas do setor à Secretária de Estado da Saúde

Página 3

**Evento**

### Juiz Sergio Moro fará palestra de abertura do 10º Seminário Femipa



Página 8

O Brasil está vivenciando, provavelmente, a pior crise política e de confiança de sua história. Quando a economia dava sinais de que começava a melhorar, novos escândalos surgiram, colocando-nos novamente numa posição de meros espectadores das cenas dos próximos capítulos. Essa instabilidade não é boa para o nosso dia a dia, e o que podemos fazer é estar cada vez mais unidos. Em breve, teremos o Congresso da CMB, uma excelente oportunidade para mostrarmos a nossa força, o que, neste momento, é fundamental, porque a crise política pode nos engolir. Precisamos estar bem representados em Brasília para podermos nos aproximar de deputados federais e senadores e buscar apoio para que o setor de saúde hospitalar filantrópico avance.

**Flaviano Feu Ventorim,**
presidente da Femipa

Além do Congresso, em outubro teremos a 10ª edição do Seminário Femipa, evento que já é tradicional no setor filantrópico e que, neste ano, traz um grande nome para a palestra magna: o juiz federal Sergio Moro. Certamente esse vai ser um ótimo momento para mostrarmos quão unidos somos e o trabalho que as instituições de Saúde sem fins lucrativos vêm realizando em prol dos brasileiros.

Aqui no Paraná, a Femipa continua atuando para garantir melhores condições para seus afiliados. No início de maio, tivemos uma importante reunião com o secretário de Estado da Saúde, Michele Caputo Neto, para alinhar a agenda de trabalho de 2017. Uma de nossas reivindicações foi quanto à transformação do programa HospSUS como política de Estado, e não mais de governo. Caputo Neto garantiu que a Sesa vem trabalhando para que o projeto de Lei seja enviado à Assembleia Legislativa do Paraná no segundo semestre deste ano.

Outra importante ação foi realizada junto às regionais de Saúde. A convite do secretário, estivemos na reunião com os diretores das regionais para propor um alinhamento de trabalho. Nosso objetivo é que haja uma paridade da avaliação dos indicadores do HospSUS e contratualização. Também queremos ouvir as regionais a respeito do relacionamento com os hospitais, para que possamos melhorar os pontos necessários e continuar prestando um atendimento de qualidade à população paranaense.

Essa forma de trabalhar da Federação garantiu avanços para as santas casas e hospitais filantrópicos, além de um bom relacionamento com a Secretaria de Saúde, que mantém uma porta aberta para levarmos nossas demandas e sermos ouvidos. Mas não podemos parar. Mais do que nunca precisamos da participação maciça dos afiliados para fortalecer o trabalho da Femipa.

Boa leitura!

CURTAS

# Conteúdo jurídico na internet

Desde que passou por uma reformulação, o site da Femipa ficou muito mais moderno e intuitivo, além de responsivo, podendo ser acessado facilmente em smartphones ou tablets. Mas essas não são as únicas novidades. Agora, o site conta também com um conteúdo jurídico mais amplo.

Uma das opções na aba "Jurídico" na página é "Legislações", que traz as Leis aplicadas às instituições de Saúde filantrópicas. Outra possibilidade é o "Clipping Jurídico", que reúne as principais notícias da Saúde compiladas pela Confederação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos (CMB) e pelas Federações estaduais. Por fim, também são publicadas na página, semanalmente, notas produzidas pela assessoria jurídica da Femipa e que trazem comentários sobre algumas decisões judiciais relevantes que podem afetar as santas casas e hospitais sem fins lucrativos. Tudo isso é compartilhado no boletim online da Federação, que é semanal. Não deixe de conferir. E, se tiver dúvidas, entre em contato com o departamento jurídico: **thalita@niwaadvogados.com.br**.

EXPEDIENTE

**Voz Saúde**
O Jornal **Voz Saúde** é uma publicação bimestral da Federação das Santas Casas de Misericórdia e Hospitais Beneficentes do Estado do Paraná - FEMIPA

- Produção: **INTERACT Comunicação Empresarial**
  **www.interactcomunicacao.com.br**
- Jornalista responsável: **Juliane Ferreira**
  **MTb 04881 DRT/PR**
- Redação: **Maureen Bertol**
- Diagramação: **Pedro Luís Vieira**

FEMIPA
FEDERAÇÃO DAS SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA E HOSPITAIS BENEFICENTES DO ESTADO DO PARANÁ

- **Rua Padre Anchieta, 1691 - sala 505 – Champagnat**
  **80730-000 - Curitiba - Paraná**
- Fone: **41 3027-5036**
- **www.femipa.org.br** ▪ **femipa@terra.com.br**
- Presidente: **Flaviano Feu Ventorim**

# Secretário afirma que HospSUS como política de Estado sairá em breve

Encontro entre a Femipa e o secretário Michele Caputo Neto já é uma tradição anual

**PRESIDENTE DA FEMIPA SE REUNIU COM MICHELE CAPUTO NETO PARA APRESENTAR DEMANDAS DOS HOSPITAIS FILANTRÓPICOS À SECRETARIA**

Em encontro recente com o secretário de Estado da Saúde, Michele Caputo Neto, o presidente da Femipa, Flaviano Feu Ventorim, apresentou uma pauta de demandas do segmento. Entre os principais pontos discutidos esteve a proposta de transformar o Programa HospSUS em uma política de Estado. O projeto, que havia sido anunciado pelo secretário em março do ano passado, teve que esperar por conta da necessidade de um trâmite burocrático. Foi preciso criar uma Lei para colocar a filantropia como complementar. Lei essa aprovada na Assembleia Legislativa do Paraná (Alep) no fim de março, sancionada pelo governador Beto Richa em abril, com a assinatura do decreto também em abril. Na reunião entre a Femipa e a Sesa, Caputo Neto reafirmou o compromisso com a filantropia do Paraná e reforçou que o projeto de Lei com relação ao HospSUS deve ser enviado à Alep no segundo semestre deste ano.

Outro tema proposto pela Femipa ao secretário é a necessidade de padronização da avaliação pelas regionais de saúde dos indicadores de contratualização e do programa HospSUS. Para isso, Caputo Neto convidou o presidente da Federação para participar de uma reunião com os diretores das regionais, que aconteceu no fim de maio. Para introduzir o assunto, o secretário ressaltou que a Sesa conquistou avanços importantes nessa relação de parceria com os filantrópicos.

"As santas casas e hospitais sem fins lucrativos são bons parceiros, gente leal que soma com a Secretaria em todos os aspectos. Convidei-os para participar dessa reunião para que tivessem a oportunidade de falar para todos sobre a importância de termos um padrão nas avaliações", explicou Caputo Neto.

Ventorim disse que o objetivo da Femipa é fazer uma grande reunião envolvendo os hospitais que fazem parte do HospSUS e as chefias das regionais de Saúde para alinhar os processos das avaliações. Ele ressaltou que os hospitais têm muitos problemas e é preciso discutir aqueles que são comuns a todos. A reunião, segundo o presidente da Femipa, vai ser via teleconferência para garantir a participação do maior numero de pessoas.

"Vamos levantar todos os problemas dos hospitais, seja de avaliação ou outros pontuais, para passar para os diretores das regionais. O HospSUS, apesar de ajudar muito no custeio, não é usado somente para esse fim; é utilizado para resolver outros problemas, como investimentos em obras, burocracia com a vigilância sanitária, entre outros. Queremos fazer um trabalho a quatro mãos com as regionais e os hospitais para podermos resolver todas essas dificuldades. Depois, vamos atuar junto aos hospitais para que eles façam a parte deles também. Para as regionais, nosso pedido é de ajuda nos casos mais complicados", completou.

## Avaliação

A reunião, que já se tornou uma constante a cada ano desde que Caputo Neto assumiu a Secretaria, também serviu como uma oportunidade para avaliar o que já está sendo feito e articular projetos para o futuro. "Este diálogo com os hospitais filantrópicos está sendo essencial para que consigamos resultados importantes, como a redução da mortalidade materno-infantil, por exemplo. Vamos em frente, pois ainda há muito que fazer", declarou o secretário.

Para o presidente da Femipa, esses encontros são fundamentais para fortalecer a boa relação mantida pela Sesa com as santas casas e hospitais filantrópicos. "É assim que conseguimos alinhar as estratégias de ambos os lados e lutar para melhoria contínua dos processos. Agora, nossa expectativa está voltada ao projeto do HospSUS e deixamos claro ao secretário que todos os filantrópicos do Estado vão mobilizar sua base política para garantir que o projeto seja aprovado. Este programa é, hoje, uma forma de custeio extremamente importante, que veio cobrir lacunas que ficaram no passado por conta da falta de reajuste e do corte de incentivos, e precisamos garantir que não perderemos isso", completou Ventorim.

# Ciberataques: o que são e como diminuir os riscos

**ASSIM COMO OUTRAS EMPRESAS, HOSPITAIS TAMBÉM ESTÃO SUSCETÍVEIS AO SEQUESTRO DE INFORMAÇÕES**

Um ataque cibernético de grandes proporções iniciado no dia 12 de maio vem preocupando empresas e organizações ao redor do mundo. Chamado de "WannaCry", ou "vontade de chorar", em tradução livre, o vírus aproveitou uma falha do sistema operacional Windows e atingiu mais de 150 países. A partir do momento que o computador é infectado, o *ransomware* – nova categoria de malware – codifica os arquivos e sequestra-os para, então, pedir o resgate em dinheiro. O vírus é tão potente que é capaz, inclusive, de infectar outros computadores vulneráveis ligados à rede. Na Inglaterra, por exemplo, o ataque chegou ao Serviço Nacional de Saúde (NHS, sigla em inglês) e paralisou computadores e telefones de aproximadamente 16 hospitais.

De acordo com os especialistas, o Brasil é o sexto país do mundo que mais sofreu ataques nos últimos anos, porque está na lista dos que menos investem em segurança da informação. No Paraná, dois hospitais informaram ter sido afetados. Um deles foi o Nossa Senhora das Graças (HNSG). A tentativa de invasão aconteceu por meio de um formulário disponível no site, o "Fale Conosco". Robôs quebraram a criptografia e, assim, como era vinculado para envio de e-mail, esse formulário passou a mandar para cada e-mail do banco de dados 7.500 e-mails infectados por segundo. A equipe de Tecnologia da Informação do hospital identificou o WannaCry e optou por inativar qualquer mensagem que chegasse ao usuário final. Isso só foi possível porque o departamento já estava monitorando a situação por conta dos ataques que aconteceram no mundo inteiro e melhorando a criptografia. "Conseguimos barrar o problema e não deixar o vírus entrar nos computadores da empresa, evitamos danos maiores", conta Glaucio Erlei Souza, assessor de planejamento e filantropia do HNSG.

Já o Hospital Darcy Vargas, em Rebouças, não teve a mesma sorte. Hackers conseguiram invadir o sistema, quebrar as senhas e compactar todos os dados. "Dentro das pastas dos sistemas havia um arquivo compactado, que estava protegido com senha. No final do arquivo, uma mensagem solicitando que fosse enviado um e-mail para recuperação da senha. Quando fizemos isso, os criminosos pediram US$ 3 mil para liberação do arquivo. Tentamos dizer que somos filantrópicos e que não temos recursos, mas fomos informados que não era possível liberar o sistema sem o pagamento", comenta Marcio José Gobor, administrador do hospital.

O sistema da instituição faz backup automático todas as noites, mas inclusive o HD externo foi invadido, bloqueando, assim, o backup também. Segundo Gobor, o hospital tinha backup de rotina dos últimos seis meses e foi possível recuperar alguns dados. Depois, foi necessário redigitar todas as informações, tudo para não ter que pagar o resgate.

"Fizemos BO na delegacia como medida preventiva, tiramos o HD infectado, colocamos um novo e guardamos o HD infectado para uma possível perícia policial. Verificamos todos os computadores para saber a origem e detectamos que começou no consultório. O vírus pode ter vindo por um site ou por e-mail. Tiramos o computador infectado e fizemos a limpeza. Tivemos que refazer toda a estrutura do nosso servidor. Agora, cada funcionário está fazendo o backup separado e levando para casa. Tivemos um prejuízo de R$ 5 mil, com hora extra de funcionários para redigitar, novos HDs e outras alterações que foram necessárias", revela o administrador.

Por conta dessa experiência ruim, Gobor indica que os hospitais não deixem o backup em modo automático e o façam diariamente, manualmente, com dispositivos externos. Outra sugestão é deixar o backup em nuvem, que é seguro e mais fácil de recuperar.

"No hospital, temos contrato de manutenção e monitoramento dos computadores. Foi essa empresa que nos auxiliou em todo o processo para recuperar o backup e tomar outras medidas. A experiência que fica é que por mais que estejamos vivendo um momento de crise, com poucos recursos, é fundamental investir em antivírus e backup para não ter prejuízos ainda maiores", completa.

## Como acontece o ataque

Os ciberataques são um tipo de malware, mais conhecido como vírus. Dentro desses malwares, o mais recente são os *ransomwares*, uma nova categoria de contaminação. Hoje, scripts maliciosos invadem o computador e acabam criptografando o que foi atacado, seja uma máquina, um banco de dados ou apenas alguns arquivos. O computador infectado é vítima de um sequestro, e a segunda etapa é cobrar o direito de resgate.

Para chegar ao sistema, o assessor do HNSG explica que o meio mais comum é a partir de e-mails, quando o usuário clica em um link contaminado. Outra forma de ataque é no acesso a sites desconhecidos e não seguros, como sites que baixam filmes, por exemplo, ou páginas que abrem muitos pop-ups, porque dentro dessas caixas estão os vírus. "Por isso, dizemos que a porta de entrada de uma contaminação é o usuário, pois é ele quem vai clicar em algo que não deve", destaca.

Quando o ataque acontece, a máquina fica bloqueada com uma mensagem, na maioria das vezes em inglês, que diz o que aconteceu no computador, o pedido de resgate e as instruções para o pagamento. Segundo Souza, na maioria das vezes os criminosos estipulam um prazo, geralmente curto para não dar tempo de a empresa agir.

A recomendação dos especialistas em segurança do mundo todo é que as empresas atacadas não paguem o resgate, primei-

ro porque o pagamento estimula os hackers a continuarem agindo; e em segundo lugar porque não existe garantia de que os dados serão liberados depois que o pagamento for feito.

Atualmente, o assessor afirma que não existe uma empresa 100% segura, porque a tecnologia evolui a todo momento. Ele também descarta a ideia de que os criminosos estejam buscando atacar hospitais preferencialmente.

"Os ataques são a qualquer empresa, a qualquer momento. A diferença dos hospitais é que, por natureza, eles não fazem investimentos em tecnologia e em prevenção. Assim, quando a massa toda está sendo atacada, quem estiver fragilizado, vulnerável, será o escolhido. Por isso, é preciso investir em segurança para evitar danos", declara.

Outro grande problema das instituições de Saúde, hoje, é que a maioria não utiliza ferramentas de antivírus profissionais. Muitas entidades acabam utilizando a versão gratuita, que não é capaz de detectar os tipos mais atualizados de *ransomware*. Além disso, poucos hospitais se preocupam com estrutura de backup. "Não se investe em backup, nem em antivírus de qualidade. Dessa forma, se o hospital sofrer um ataque, não será possível recuperar os dados. Tudo hoje está informatizado. Se perder a vida da empresa no sistema, o problema é grave", garante.

Para se ter uma ideia da gravidade da situação, segundo Souza, o departamento de Arquivos e Registros da Administração Nacional (Nara, sigla em inglês), divulgou recentemente uma pesquisa que apontou que 94% das empresas que perderam o banco de dados, seja por falta de backup ou por problemas relacionados ao WannaCry, foram à falência em um ano. Deste total, 50% das empresas que não tinham nenhum tipo de segurança foram à falência imediatamente. "É um número assustador", avalia. "Por isso, os hospitais têm que encarar como um investimento, e não como um custo, pois o barato pode sair caro. Não são investimentos altos. Se bem planejado, é possível ser feito", reforça.

# Prevenção ainda é a melhor forma de evitar ataques

Para evitar um ataque, o primeiro passo é educar o usuário, porque, de acordo com os especialistas em segurança da informação, ele é o melhor antivírus que uma empresa pode ter. Fernando Peres, advogado especialista em direito digital e crimes cibernéticos, afirma que os hospitais devem ter políticas de segurança da informação que ditem as regras de como os dados serão tratados. "Muitos casos de ataques cibernéticos que prejudicaram dados e servidores ocorreram pelo envio de email com vírus. Deve-se tomar cuidado com os sites e e-mails que podem ser acessados dentro da rede. É prudente que o acesso à internet seja limitado, pois se tudo estiver interligado, existe grande possibilidade de a rede inteira ser contaminada", destaca Peres.

Mas além da possibilidade de contaminação chegar por e-mail, o advogado lembra que o vírus também pode vir de um pen drive ou celular. Por isso, ele sugere que a política de segurança da informação preveja também quais tipos de mídias podem ser instalados em computadores do hospital.

Na opinião de Peres, os hospitais devem ter um cuidado ainda maior com seus computadores e servidores, pela importância das informações que estão guardadas. "Tudo deveria ser colocado num documento, como uma política da informação da empresa, e essas informações podem ser disseminadas em forma de cartilhas ou por meio de palestras educativas para mostrar que um pequeno erro pode causar grande estrago", ressalta.

## Fique atento

Algumas medidas que melhoram a segurança das informações virtuais:

- ter um bom antivírus, preferencialmente de marcas reconhecidas no mercado
- contar com mecanismos de backup e de recuperação de backup, incluindo os que são feitos em nuvem
- realizar testes nas máquinas e atualizações constantes nos sistemas operacionais
- elaborar uma política de informação clara e objetiva do hospital, que deve ser divulgada entre os colaboradores

## O que fazer em caso de invasão ao sistema

De acordo com a assessoria jurídica da Femipa, as tentativas de invasão não são consideradas crimes e a responsabilização penal dependerá da demonstração da invasão, com provas dos danos causados ao hospital e a indicação do endereço IP de onde partiu o ataque. Assim, apenas os casos efetivos de invasão devem ser reportados à polícia. No Paraná, as vítimas devem procurar o Núcleo de Combate aos Cibercrimes (Nuciber). Os documentos necessários para o boletim de ocorrência podem ser encontrados no site: **www.nuciber.pr.gov.br**.

Ainda segundo a assessoria, outra medida interessante é a comunicação do caso ao Centro de Estudos, Resposta e Tratamento de Incidentes de Segurança no Brasil (**cert.br**), mantido pelo Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (**nic.br**), do **Comitê Gestor da Internet no Brasil**. A recomendação da instituição é que as vítimas de ataques enviem um e-mail para **cert@cert.br,** com o conteúdo das mensagens e cabeçalhos completos. Munido dessas informações, o cert.br pode contatar o site que está hospedando o vírus, verificar se este já é detectado pelos softwares antivírus e tomar as ações necessárias.

# Saiba como receber recursos de emendas parlamentares

**ENTIDADES DEVEM CADASTRAR PEDIDOS DE EMENDA NO SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE OBJETOS E PROPOSTAS DENTRO DO SITE DO FUNDO NACIONAL DE SAÚDE**

Anualmente, os políticos brasileiros têm nas mãos uma forma de direcionar recursos do orçamento público, as chamadas emendas parlamentares, que são previstas na Lei Orçamentária Anual (LOA). No projeto da LOA, elaborado pelo poder Executivo, é definido como os recursos públicos serão gastos no ano seguinte. Os parlamentares participam dessas decisões por meio das emendas, que podem financiar uma obra ou um projeto público no seu Estado. Desde 2013, as emendas parlamentares são impositivas, ou seja, o Executivo é obrigado por Lei a fazer o repasse desses recursos. Vale ressaltar, ainda, de acordo com informações divulgadas no portal da Câmara de Deputados, que as emendas contemplam demandas que chegam das bases eleitorais dos parlamentares.

Neste cenário, os hospitais filantrópicos e santas casas do Brasil encontram uma grande oportunidade, mas o tema ainda gera muitas dúvidas, isso porque as emendas propostas pelos parlamentares estão sujeitas a diversas restrições, previstas nas normas orçamentárias, como leis e resoluções. Uma das restrições diz que o recurso não pode ser direcionado para despesa primária obrigatória. Outro ponto importante é que, de acordo com a Constituição Federal, cada congressis-

ta tem direito ao equivalente a 1,2% da receita corrente líquida (RCL) prevista no projeto encaminhado pelo Poder Executivo, e metade do valor deve ser destinado para ações e serviços públicos de saúde. Para o orçamento de 2017, por exemplo, os parlamentares puderam apresentar 25 emendas cada, no valor global de R$ 15,3 milhões.

Como as emendas podem ser destinadas a instituições de Saúde, é importante que os hospitais e santas casas estejam sempre atentos aos prazos, já que cada entidade deve cadastrar a proposta de emenda parlamentar no Sistema de Gerenciamento de Objetos e Propostas dentro do site do Fundo Nacional de Saúde (www.fns.saude.gov.br). No cadastro deverá ser informado o CNES e a proposta, que passa por análise do Ministério da Saúde antes de o recurso ser liberado. Este ano, por exemplo, o prazo para o cadastramento era até o dia 29 de março, mas uma Portaria Interministerial prorrogou a data para o dia 07 de abril. De acordo com o coordenador-geral de Análise e Formalização de Investimentos do Fundo Nacional de Saúde, Dárcio Guedes Junior, das propostas cadastradas para o orçamento de 2017, "grande parte é destinada à construção, ampliação e reforma de unidades de saúde, além da aquisição de equipamentos e custeio para essas unidades".

Para esclarecer o tema às instituições de Saúde, a Confederação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos (CMB) contou com a participação na programação do Educasus/Telemedicina da especialista em Administração Pública da Secretaria de Atenção à Saúde (SAS), Luna Bouzada Flores Viana, que falou sobre a alocação e execução de emendas parlamentares. Durante a palestra, Luna explicou como é feito o processo e ressaltou, entre outras coisas, que as emendas de incremento da Média e Alta Complexidade (MAC) não podem ser utilizadas para aquisição de equipamentos, construção ou ampliação, além do pagamento de pessoal. De acordo com ela, é preciso ter cuidado na prestação de contas e verificar o que está contratualizado com o Estado ou município. Luna lembrou, ainda, que a emenda de incremento não é incorporada ao teto MAC, mas funciona como um fôlego ao fluxo de caixa.

Como o prazo deste ano já foi encerrado, a Femipa sugere que as santas casas e hospitais filantrópicos mantenham uma relação de parceria com os políticos das suas regiões para garantir recursos para seus hospitais. Em caso de dúvidas, as entidades podem conferir a Cartilha para Apresentação de Propostas no site do Fundo Nacional de Saúde (no canto à direita da página principal). Luna ressaltou, apenas, que o material ainda será atualizado, mas o documento traz um norte às instituições.

**Com informações da CMB*

# Compliance será um dos temas em debate no 10º Seminário Femipa

## JUIZ SERGIO MORO FARÁ A PALESTRA DE ABERTURA DO EVENTO

Juiz federal Sergio Moro abrirá o evento deste ano

Com o tema "*Compliance* e seus reflexos na saúde – a responsabilidade dos gestores, entidades e prestadores de serviços", o juiz federal Sergio Moro fará a palestra de abertura do 10º Seminário Femipa, que será realizado de 25 a 27 de outubro, em Curitiba (PR). O termo *compliance*, que ganhou destaque com a publicação da Lei 12.846, a chamada Lei Anticorrupção, em vigor desde janeiro de 2014, se refere ao "ato de cumprir, de estar em conformidade e executar regulamentos internos e externos, impostos às atividades da instituição, buscando mitigar o risco atrelado à reputação e ao regulatório/legal", segundo a publicação *Compliance* no Brasil, da especialista no assunto, Vanessa Alessi Manzi. O objetivo de incluir essa discussão no seminário, segundo os organizadores, é fazer com que o segmento hospitalar filantrópico também faça dessa busca pelo cumprimento das normas uma rotina nas instituições.

"Estarmos atentos à necessidade de transparência e da prestação de contas – principalmente quando estamos diante de instituições que recebem recursos públicos – é fundamental para a construção da credibilidade dos hospitais", afirma o presidente da Femipa, Flaviano Feu Ventorim. Para ele, a participação do juiz Sergio Moro no evento mostra o respeito que os filantrópicos conquistaram na sociedade ao longo da história, mas também reforça o compromisso que cada hospital deve ter diante do papel que cumpre.

## Programação

O evento deste ano também já tem confirmada mais uma realização do Parlóns Sainté, iniciativa da Câmara de Comércio França-Brasil, que este ano será uma das salas temáticas na manhã do dia 26 de outubro.

Os temas das outras duas salas serão "Efetividade Clínica: atenção, qualidade e eficiência"; e "Tendências para a eficiência hospitalar", com palestras sobre compras por meio de importação direta pelos hospitais, análise e reavaliação de processos, projetos que resultam em recursos para os hospitais e cases de entidades do terceiro setor de obtenção de recursos não-governamentais.

A programação inclui ainda, no dia 25, o 4º Encontro de Assessores de Comunicação, voltado para os assessores de comunicação e marketing dos hospitais, e o 3º Fórum de Direito da Saúde, que irá receber os assessores jurídicos e advogados, dirigentes hospitalares e gestores de Recursos Humanos.

A programação completa será divulgada em breve. Acompanhe as novidades pela internet: **www.femipa.org.br** / **www.seminariofemipa.org.br**. As inscrições começarão em julho.

10º SEMINÁRIO FEMIPA

REALIZAÇÃO

FEMIPA
FEDERAÇÃO DAS SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA E HOSPITAIS BENEFICENTES DO ESTADO DO PARANÁ

CO-REALIZAÇÃO

Unimed Paraná

PATROCÍNIO

bionexo
MV
grupo sentax

CO-PATROCÍNIO

AIR LIQUIDE Healthcare
apoiocotações compras eletrônicas na saúde
CONDOR Soluções Completas em Gestão de Operações Aduaneiras
Formathos 0800 052 6600 www.formathos.com.br
ISEE consultoria
Sismatec TECNOLOGIA A SERVIÇO DA VIDA

APOIO

INOVA SOLUÇÕES CONSULTORIA EMPRESARIAL
Niwa & Advogados Associados